

ANEXO 4 - GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

CATEGORIA	ATRIBUTO	CONTEÚDO
Características	Intencionalidade e objectivos	(2): no nosso contexto específico, a educação não-formal engloba um conjunto diversificado de práticas educativas intencionais e organizadas (4): O espaço fora da escola (no nosso caso, o Centro Lúdico-Pedagógico) é caracterizado também pela regularidade de forma intencional e em simultâneo, pela eventualidade e pela informalidade. (11): As actividades dinamizadas pretendem intencionalmente alcançar aprendizagens diferenciadas, com objectivos pré-determinados (12): De alguma forma, o trabalho desenvolvido neste projecto será de carácter não-formal na medida da sua intencionalidade, dos seus conteúdos e dos métodos utilizados para se atingir os objectivos a que nos propomos (20): No contexto do projecto (...), entendemos ser a educação não-formal o conjunto de acções e/ou actividades planeadas, intencionadas, dirigidas a grupos específicos, nos seus contextos de vida (25): Actividades estas paralelas à Escola, ao sistema de ensino, sendo organizadas, orientadas e estruturadas de acordo com objectivos bem delimitados. (29): No projecto (...) tem um carácter metodico e sistemático, não desvalorizando a intencionalidade e informalidade. (44): Para além disso, foram definidos objectivos e, planos de acção, os quais têm vindo a ser implementados por esta equipa de forma metódica e sistemática. (49): com objectivos concretos e claros, (55): Neste quadro, consideramos que a intencionalidade pedagógica e educadora que está por detrás das actividades e acções levadas a cabo é o elemento mais importante da educação não-formal. (59): tem objectivos gerais e específicos previamente delineados, sendo que a sua planificação metodológica vai de encontro às necessidades da população de intervenção. (60): todas as nossas actividades realizadas fora do âmbito escolar formal, têm como propósito um sentido pedagógico junto da população participante. E esse sentido pedagógico foi sempre assumido em todo o projecto, desde a sua concepção à sua aplicação no terreno. // Deste modo, estipulamos logo desde o planeamento das actividades que objectivos pedagógicos e aprendizagens pretendemos promover junto da população participante, a par das competências que pretendemos trabalhar com a população. (65): Esta surge no projecto como um processo consciente, sendo incutida na acções que se desenvolvem (existe por parte da equipa a intencionalidade da promoção da educação não formal).
	Estratégia Educativa	(4): Aqui, a educação não-formal é também uma actividade educacional organizada e sistemática, mas fora do sistema formal. (5): Um conjunto de actividades, acções ou programas organizados e planeados fora do sistema regular de ensino (...) com objectivos educacionais definidos (15): actividades estruturadas e/ou semi-estruturadas, na medida em que, apesar de não haver um programa, um espaço e um tempo muito rígidos (há a possibilidade de se fazer a mesma actividade em sítios diferentes e acordar horários de acordo com as solicitações), existe um conjunto de objectivos e estratégias definidos (com um grau de estruturação diferenciado, dependendo da actividade). (17): Todo o desenvolvimento do projecto (...) contempla um sistema de aprendizagem não formal, na medida em que prevê um conjunto de actividades com uma intenção muito clara e objectiva, com uma estrutura bem definida e que acontecem de forma contínua e sistemática. (21): desenvolvemos educação não formal quando utilizamos “práticas estruturadas, organizadas e orientadas” para a aprendizagem, como sejam o apoio psicopedagógico, acções de sensibilização e visionamento de filmes sobre determinadas temáticas, programas de rádio, sessões de educação parental, grupos de reflexão para pais. (27): Estas actividades, embora não sejam planeadas e implementadas de acordo com as condicionantes do sistema formal de ensino, são estruturadas, organizadas e orientadas. (30): Por outro lado, o carácter metodológico e sistemático, parece-nos ser essencial na definição deste conceito, uma vez que, a forma de abordagem de um mesmo assunto poderá ser muito diversificada, utilizando metodologias mais ou menos formais. Assim, no nosso conceito de educação não formal a utilização de metodologias activas e de descoberta e a sua sistematização são fulcrais. (33): temos actividades estruturadas, com uma determinada duração definida, (35): No contexto do nosso projecto, a educação não-formal é desenvolvida em todas as actividades, de uma forma organizada (36): Com base num levantamento e análise de necessidades delineou-se um conjunto de actividades, baseado numa intencionalidade (superação das necessidades identificadas, definição de objectivos, planos de acção), a implementar de forma metódica e sistemática. (37): à luz de um referencial estruturado, organizado e orientado, segundo critérios metodológicos e actividades negociadas, (39): As nossas actividades são estruturadas, organizadas, orientadas para um grupo específico, (41): em que a organização, sistematização e o planeamento constituem importantes componentes; (45): As actividades do projecto estão estruturadas de forma contínua e com objectivos específicos

	(46): o Projecto (...) está plenamente inserido na lógica da educação não-formal uma vez que desenvolve actividades educativas intencionais, (...) devidamente estruturadas, organizadas, orientadas e direccionadas para um público-alvo específico. (49): a sua organização parte dum conjunto de práticas estruturadas, denominado referencial de actividades (55): este tipo de educação se caracteriza por ser estruturada, organizada, planeada e, sobretudo, por ter subjacente uma intencionalidade pedagógica e educadora. (57): as actividades são organizadas e sistemáticas (63): existe planeamento específico como fim de alcançar determinado objectivo, ou seja, é programada e organizada, (69): promovendo iniciativas estruturadas de forma contínua e com objectivos específicos, mas com flexibilidade para assim possibilitarmos as escolhas das nossas crianças e jovens de acordo com os seus gostos e interesses.
Papel do aprendente no processo educativo	(1): partimos do princípio de privilegiar as necessidades dos nossos jovens // Por exemplo na formação em informática são considerados os interesses dos alunos quanto às actividades aplicadas em datas comemorativas, onde deixamos que os alunos usem da sua criatividade e imaginação na produção de textos inéditos ou não, mas sempre explorando os seus conhecimentos pessoais passados por exemplo para texto seguindo as regras da língua portuguesa e do programa de computador. (3): cada equipa técnica e de acordo com os particularismo de cada projecto, fará sempre a sua intervenção em termos da aproximação ao publico-alvo e junto da comunidade em geral consoante as suas estratégias específicas. (4): O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, sendo esta uma das características tida constantemente em conta no CLPM (10): as planificações são efectuadas de acordo com o nosso público-alvo (11): apelando à motivação e centrada nas características de cada um (13): O motivo para um leque tão diversificado de actividades está obviamente relacionado com as necessidades identificadas no contexto específico que é o (Espaço) e com a participação cada vez mais activa dos destinatários do projecto, figuras centrais nos processos de planificação, execução e avaliação das acções. A conjugação de problemas e necessidades, por um lado, com os projectos e ambições dos nossos jovens destinatários, por outro, exigem que as actividades criadas sejam devidamente enquadradas e que, ao longo do tempo, contribuam para a experiência de um sentimento de evolução e crescimento pessoal, sendo a motivação dos participantes obviamente um motor para a continuidade das acções (15): Estas estratégias são flexíveis porque se procuram ajustar ao processo e às características de cada um. // actividades em que a relação pedagógica é fundamental, centrada na proximidade, nos afectos, considerando cada participante / aprendente enquanto actor so seu processo de aprendizagem e não um mero receptor passivo de "ensinamentos" // actividades cuja participação é livre e baseada nos interesses dos nossos destinatários, o que faz com que estes participem, sobretudo, por uma motivação intrínseca (17): No entanto, distinguindo-a de um contexto mais formal, as actividades e estratégias utilizadas decorrem num formato centrado nas necessidades de cada criança, cada jovem e cada família que vem ao nosso encontro. // Pensamos que um desafio da educação não formal eficaz, é precisamente a sua capacidade de se centrar no indivíduo e de conciliar "o tempo da intervenção" com "o tempo dos indivíduos" a quem queremos chegar. (18): Logo, a melhor estratégia passa por ir ao encontro dos seus interesses, vivências e não aplicar fórmulas gerais. É nossa preocupação constante, a criação de um clima de segurança, de compreensão-empática, respeito pelas diferenças e capacidades de cada um, pois só assim acreditamos ser possível a realização de verdadeiras aprendizagens significativas. (20): através de metodologias participativas e centradas nos interesses dos participantes (23): Embora, surgindo de forma organizada e estruturada, aparece normalmente fora do contexto formal de ensino, tendo em conta necessidades específicas e sendo mais participativa com os indivíduos. (29): Esta intervenção baseia-se numa pedagogia centrada no indivíduo como um todo, numa prática educativa participativa, com vista ao desenvolvimento do saber-ser e do saber-estar. (31): o planeamento de actividades é delineado em função das necessidades e interesses dos destinatários. // É feita uma adaptação contínua/sistemática de actividades em função de um grupo e contextos específicos, em que o critério de diferenciação na participação das actividades é baseado na idade dos destinatários e não nas suas competências escolares. (35): ao ritmo e interesse dos jovens e dentro do tempo/espço definido, (36): Uma vez que a população-alvo é oriunda de contextos desfavorecidos, o trabalho feito no terreno procura que pessoas tomem consciência das suas necessidades (muitas vezes ocultas) e potencialidades, de modo a que elas próprias sejam agentes activos na sua superação. (37): Promove processos de aprendizagem, adequados a um ou vários elementos, tendo em conta idades e níveis de ensino, ritmos e dificuldades, interesses e necessidades, de forma contextualizada, aberta, abrangente e flexível, centrada no aprendente, em espaços comunitários, num tempo dedicado, por motivação intrínseca, numa lógica de reforço comunicacional e relacional, // evidencia dimensões de aprendizagem não-formal, com acentuado enfoque no protagonismo dos aprendentes, como modo de valorização e reconhecimento de diferentes culturas e valores identitários, traduzidos em práticas experienciadas. (41): Na definição das actividades e objectivos, distanciamo-nos da rigidez do sistema de ensino formal, levando em consideração as especificidades de cada interveniente e flexibilizando/adequando os meios para atingir os objectivos propostos... (42): Comparando com a educação formal, a educação não-formal, em termos metodológicos, parte mais da experiência, dos interesses e das capacidades de cada um,

	permitindo uma maior adaptação do conteúdo a ser transmitido ao grupo aprendente. (45): mas com uma flexibilidade significativa de modo a que cada indivíduo possa ter a possibilidade de escolher o que quer fazer, de acordo com os seus gostos pessoais, o que não implica uma atitude informal perante o processo. (46): o Projecto (...) está plenamente inserido na lógica da educação não-formal uma vez que desenvolve actividades educativas (...) adaptadas aos interesses e motivações das crianças e jovens (50): A ENF no Projecto está patente numa lógica de continua adaptação das actividades aos destinatários presentes no momento das mesmas. A partir dos objectivos gerais do projecto, dos objectivos semanais e das actividades previstas, procura-se uma constante integração do binómio sujeito-espaco/actividade. (52): a educação não formal se revela como um importante instrumento de formação, que parte do indivíduo, do que são as suas motivações e o seu empowerment, // procuramos nas idiossincrasias de cada destinatário construir currículos alternativos, através da promoção de actividades sistematizadas, (57): as actividades são organizadas e sistemáticas mas apresentam flexibilidade, ou seja, respeitam as diferenças e as capacidades de cada criança e como tal não são actividades estanques, estão em constante mudança à medida que vamos conhecendo a realidade de cada um dos destinatários. (59): A Oficina Lúdico Pedagógica centra-se na criança/jovem/aluno // O que fazemos no nosso trabalho, é tentar adequar o tipo de educação a cada caso particular, tendo em consideração a especificidade de cada criança/jovem. (62): Os espaços e tempos de intervenção são diversificados e adaptados às idiossincrasias das pessoas e dos grupos. // As actividades pedagógicas desenvolvidas são centradas nas características, interesses e necessidades dos participantes. (63): tendo em conta a realidade social dos destinatários, as suas necessidades, os seus interesses, (66): Tentamos responder às diferentes expectativas e necessidades das crianças e jovens que é, pela sua própria natureza, diversificado; // Trabalho “passo a passo” construído ao ritmo de cada jovem / pessoa e de acordo com as suas aspirações, os meios disponíveis e as soluções viáveis; Valorização da/o pessoa/jovem como ser único, com necessidades e motivações específicas, daí decorrendo a valorização das suas potencialidades, por contraponto aos seus deficits; Visão holística da pessoa, considerando não única e exclusivamente a componente educativa, mas as diferentes dimensões, nas quais podem residir, com frequência, alguns obstáculos ao sucesso escolar (família, necessidades básicas de sobrevivência, educação, saúde, habitação, protecção social, etc). (68): A Educação Não Formal, pode e deve então ser uma estratégia que acaba por respeitar ritmos, interesses, motivações, preocupações, medos e inseguranças, com regras definidas por cada grupo em cada contexto e em todos os momentos.
Valorização da experiência pessoal no processo de aprendizagem	(1): a educação não-formal faz-se presente nas mais variadas formas para tentarmos chegar aos nossos objectivos educacionais, quer seja pelas experiências vividas pelos nossos jovens, quer seja pelas nossas próprias experiências, onde são colocadas em discussões e reflexões críticas. (2): Estas práticas desenvolvem-se em vários contextos, o mais próximo possível das experiências quotidianas dos destinatários, inclusivamente no contexto escolar, constituindo-se como prática pedagógica alternativa que enriquece aprendizagens e práticas pedagógicas formais (10): Valorizamos sempre a educação informal (as experiências de vida, a aprendizagem cultural e vivências familiares, sejam elas qual forem) das nossas crianças e jovens, que são as aprendizagens feitas de forma informal, mas que contribuem para a auto-formação. (42): a educação não-formal, em termos metodológicos, parte mais da experiência (45): O nosso projecto versa sobre o apoio a indivíduos mais carenciados e excluídos sempre numa lógica de responsabilização e de potencialização das suas capacidades (52): no esforço contínuo de promover aprendizagens positivas que valorizam as suas competências pessoais e sociais, o espírito crítico e a participação cívica. (62): Para isso a abordagem da aprendizagem experiencial, aprender fazendo é um trunfo a par da relação que vai sendo construída com os intervenientes no projecto.
Importância das Actividades Lúdico-pedagógicas e da expressão artística	(1): As actividades lúdico-pedagógicas têm um carácter pedagógico, sendo que as acções são planificadas e realizadas de uma forma lúdica, permitindo trabalhar várias competências identificadas como estando em falta nos jovens. (5): No âmbito do nosso projecto desenvolvemos algumas acções que permitem, através do desenvolvimento de espaços criativos dinamizar actividades ocupacionais que promovem a integração comunitária e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, (7): conseguido através de actividades informais, mas repletas de objectivos formativos e educacionais. // no estabelecimento de regras, na construção de uma consciencia cívica e de responsabilização individual, através de uma série de actividades ludico pedagógicas. (9): As actividades lúdico-pedagógicas, como o próprio nome indica são o exemplo perfeito de uma boa educação não formal, existe uma organização para tingir um fim e durante esse período fazem-se aprendizagens, adquirem-se conhecimentos e realizam-se reflexões. Tudo isto feito de forma lúdica. (13): Um exemplo de actividade que procura introduzir estratégias alternativas de aprendizagem são os Ateliers Lúdico-Pedagógicos ou o nosso CID Didáctico, onde através do recurso ao jogo e à brincadeira procuram trabalhar-se as temáticas escolares. (16): Neste espaço, os destinatários são colocadas perante nós de forma extremamente informal, confortável e descontraída, onde se discutem os mais variados temas escolhidos por eles ou propostos pela equipa e deste <i>modus operandi</i> as crianças entram nos debates, interessam-se e aprendem “mesmo sem querer” (19): Outro exemplo, um teatro realizado por uma professora do Projecto com uma turma de 7º ano, sobre o tema da sexualidade foi muito mais produtivo e conduziu a boas aprendizagens acerca do tema, do que se tivessem realizado simplesmente um trabalho. (21): onde incrementamos “práticas educativas ou experiências de aprendizagem de ocupação de tempos livres” através da dinamização de oficinas de arte, música,

	fotografia, desporto. (23): o conceito de Educação Não-formal, assume vital importância, do qual podemos destacar, acções que potenciam os objectivos atrás referidos, o exemplo da Oficina de Apoio Juvenil, no apoio ao estudo e dinamização de actividades extra- curriculares, o Espaço- Debate, as Sessões de Informação, todas as actividades pontuais lúdicas e pedagógicas, a animação de rua e as dinamizadas através do CIDNET. (32): Actuamos assim, através de práticas educativas, experiências e aprendizagens, tais como, ocupação de tempos livres (OTL), actividades extra curriculares e lúdico-pedagógicas. (35): Além dos workshops apontados na medida I, também nas actividades lúdicas como, ciclo de cinema temático, atelier de música, atelier de teatro e expressão corporal entre outros, são exemplos da prática da educação não-formal, onde pomos em prática os princípios por nós supra citados. (37): desenvolve-se um plano de acção individual e/ou grupal, de carácter lúdico-pedagógico, com objectivos gerais e específicos a atingir, enquanto processo educativo e formativo diferenciado, de práticas, conducentes à melhoria de (re)conhecimentos e de participação activa, em iniciativas individuais e colectivas. (39): Um dos nossos grandes objectivos é aumentar o sucesso escolar, mas para conseguirmos isto temos de nos desviar do modelo escolar e temos de nos aproximar das praticas lúdicas para conseguirmos dar-lhes bases escolares. (45): Apesar de as actividades, de carácter sobretudo lúdico, terem um ambiente informal, a educação é não-formal porque há uma forte carga de objectivos a cumprir e a desenvolver, (46): aprendizagens não-formais, através da dinamização de: Actividades lúdico-pedagógicas (por exemplo, Oficinas de Vídeo e de Rádio, Cinema Comentado e outras actividades dinamizadas no âmbito do CID@NET); Actividades de expressão artística (nomeadamente, Oficina de Poesia, de Banda Desenhada, de Desenho, de Expressão Plástica); Teatro; Clube ambiente; Actividades desportivas (sobretudo, Treinos e Jogos de Basquetebol); Actividades de mobilidade (como Passeios e Campos de Férias); Actividades de participação cívica (designadamente, o Jornal, os Painéis Informativos, a participação no Programa OTL do IPJ). (49): que se desenvolvem num espaço completamente diferenciado do da educação formal - ambiente lúdico-pedagógico (53): verificamos que existem actividades explícitas de educação não formal no nosso projecto quando, por exemplo, desenvolvemos ténis de mesa ou acesso livre à Internet, ou um programa de competências pessoais e sociais, como modo alternativo de levar os jovens a adquirirem conhecimentos, a (des)construir (pre)conceitos, a aplicá-los noutros contextos, a optarem por percursos de vida alternativos. (57): as crianças têm acesso a actividades mais difusas, menos hierárquicas e burocráticas. // definimos a nossa intervenção como a mais simples forma de educar: através de dinâmicas de grupo e jogos lúdico-pedagógicos. (58): Educação não-formal acontece em actividades como o apoio pedagógico complementar e actividades de enriquecimento social, onde o convívio e troca de experiências são fundamentais para a valorização pessoal do indivíduo. (59): No nosso projecto a Educação Não-Formal tornou-se uma resposta muito importante a esta população, sendo que é a área estratégica de educação desenvolvida na Oficina Lúdico Pedagógica das Ciências e Tecnologias. Este é um espaço de actividades lúdico pedagógicas interdisciplinares com o currículo escolar, destinada ao ensino e aprendizagem experimental das ciências e tecnologias aeroespaciais e ambientais. (62): O desenvolvimento de actividades em que o lúdico e o pedagógico andam de mãos dadas (63): Quantos saberes não foram adquiridos com simples brincadeiras? (64): Assim, actividades como Oficinas de Expressão (Plástica, Dramática, Quem Conta Um Conto), elaboração de um Jornal, Oficina Cívica, Desporto para divertir, Visitas sócio-educativas, Ludoteca Itinerante, são algumas das actividades desenvolvidas no contexto da educação não formal.// A ludicidade é um espaço que merece a atenção dos pais e dos educadores. (69): desenvolveram-se actividades lúdico-pedagógicas
Importância da relação afectiva e de proximidade	(15): actividades em que a relação pedagógica é fundamental, centrada na proximidade, nos afectos (26): Enfatizamos, em particular, a constatação de que a educação não formal, através da inexistência de hierarquia e pelo seu carácter voluntário, permite o estabelecimento de uma relação afectiva que serve de base a uma potenciação de todo o processo de aprendizagem. (44): O projecto (...) tem vida própria mas, não se esquece do mundo que rodeia os destinatários e, estabelece uma relação próxima com os agentes que se integram na educação formal e informal, ou seja, professores, familiares, vizinhos, entre outros. (48): Parece-nos, portanto, que a abordagem da Educação Não Formal permite uma maior aproximação aos destinatários do Projecto, assim como uma atribuição de significações e valorizações de carácter mais positivo às práticas educativas tradicionais. (51): se constituirá numa presença e envolvimento com a comunidade muito mais pacífica e motivadora que se poderá aglutinar numa verdadeira inclusão. (52): Aquilo que verificamos é que recorremos a uma educação não formal como forma de nos aproximarmos dos destinatários, construindo uma metodologia de aprendizagem que tomamos como mais eficaz, apelativa e com melhores resultados ao nível da aplicação prática e quotidiana de conhecimentos. (54): práticas que sugerem o reforço e cooperação em relações de grupo e comunidade. Como integradoras e acima de tudo pelo reconhecimento de que existem muitos constrangimentos e obstruções no crescimento e desenvolvimento do Eu enquanto sujeito social e activo, que vão muito para além do trabalho que é desenvolvido numa base formal, assumimos as potencialidades destas práticas. (62): A aproximação e conhecimento mais profundo dos destinatários é uma ferramenta imprescindível na intervenção.

Dinâmicas de participação	(11): permitindo uma participação voluntária (15): actividades cuja participação é livre e baseada nos interesses dos nossos destinatários, o que faz com que estes participem, sobretudo, por uma motivação intrínseca. (23): actividades de formação cívica para a cidadania com a participação de todos, numa atitude activa de aprendizagem, ou seja, de cidadania democrática. (26): através da inexistência de hierarquia e pelo seu carácter voluntário (28): a participação voluntária exige um esforço de motivação dos participantes; (32): consideramos que a educação não-formal está presente de forma transversal no nosso projecto, sendo utilizada como uma metodologia de trabalho que permite a interacção e participação directa com o público-alvo. (37): enquanto processo educativo e formativo diferenciado, de práticas, conducentes à melhoria de (re)conhecimentos e de participação activa, em iniciativas individuais e colectivas. (39): não são de presença obrigatória (41): O projecto procura promover uma participação activa e voluntária, centrando o processo educativo nos intervenientes principais. (45): incentivo ao desenvolvimento de uma metodologia participativa, em que os jovens se querem como actores na organização e avaliação das próprias actividades. (49): Utiliza, como forma de implementação das diferentes actividades e desafios colocados às crianças e jovens, metodologias activas onde se fomenta a participação e forte envolvimento dos destinatários. (59): Todos os alunos que participam nesta actividade fazem-no voluntariamente. (61): é que na educação não formal os intervenientes actuam de forma conjunta, não obstante existirem papéis definidos. (62): participação é voluntária, (63): apostamos no carácter livre das aprendizagens, pois acreditamos que a liberdade é um excelente meio de aprendizagem significativa, liberta o espírito, dá asas à imaginação e à criatividade (66): Participação activa do jovem em todo o processo; (69): Dentro desta lógica, o projecto procura promover a participação voluntária e participativa da população- alvo levando ao encontro dos destinatários muitas das actividades. // Apesar de terem um carácter mais ou menos informal, há objectivos e cumprir e a desenvolver, bem como a participação directa dos destinatários na organização e avaliação das suas actividades.
Processos de avaliação	(28): a avaliação é mesmo contínua; todos participam na avaliação; (31): A avaliação surge como processo adaptado ao nível dos métodos participados e contínuos, como forma de acompanhamento do próprio processo educativo. (39): os participantes não são avaliados no sentido escolar, ou seja não lhes é atribuída uma nota. (43): as actividades são programadas e pensadas com as crianças/jovens nestas existe um processo dinâmico de auto-conhecimento, auto-reflexão e avaliação (não julgamento). (45): desenvolvimento de uma metodologia participativa, em que os jovens se querem como actores na organização e avaliação das próprias actividades. (59): Perante as dificuldades que o aluno apresenta, a equipa técnica trabalha por forma a que este as ultrapasse, e consiga evoluir, sem nunca o julgar. Trabalhamos de forma a que o aluno não tenha o medo de errar. Não queremos com isto dizer que o aluno não seja avaliado, pois é efectuada uma avaliação qualitativa, de qualquer forma, é uma avaliação diferente, que não tem o “peso” que o tipo de educação formal exige. A nossa avaliação vai no sentido de orientar o processo de desenvolvimento da criança/jovem. (66): Assim, a avaliação tem vindo a desenrolar-se num contexto de participação dinâmica de todos os intervenientes. (69): Apesar de terem um carácter mais ou menos informal, há objectivos e cumprir e a desenvolver, bem como a participação directa dos destinatários na organização e avaliação das suas actividades.
Educação assente em valores	(2): A educação não formal é, como define o Conselho da Europa, um processo de aprendizagem social de atitudes e valores que consubstanciam o saber-ser e o saber-conviver, embora não seja necessariamente uma actividade educativa "descolarizada". (4): educação não formal aplicada no [projecto] está fortemente ligada à educação para a cidadania (10): Pretendemos a assimilação de conhecimentos e habilidades de tipo intelectual e artístico, assim como a formação de atitudes e valores. (14): No entanto, a não formal pode ser reconhecida e por vezes mais eficaz, mais próxima do indivíduo e maior promotora da mudança. Mudança que implica grande parte das vezes comportamentos ou atitudes, a transmissão de valores. (20): Esta forma de educação procura promover uma série de competências pessoais e sociais, baseadas nos valores, com vista à integração social e comunitária. (22): Uma ferramenta, (senão a ferramenta) que nos permite atingir um dos objectivos que é transversal a todo o Programa Escolhas”, o combate à exclusão social. (28): as competências e o conhecimento encontram-se a par dos valores; (30): pode ser entendida como um conjunto de princípios que regem a nossa intervenção (32): É através da educação não-formal que o projecto (...) promove a inclusão social, permitindo um espírito de cidadania activa que contribui para a sua participação cívica e comunitária.

		(38): pretendemos aproximar os diferentes contextos de vida trabalhando para o mesmo objectivo a inclusão e integração pessoal, social, escolar, familiar e profissional. (42): pela forma como se tentam imprimir outras dinâmicas relacionadas com o exercício de uma cidadania activa e de uma maior consciência dos direitos e deveres de cada um e do todo. (45): há uma forte carga de objectivos a cumprir e a desenvolver, como sejam as competências pessoais, os valores sociais e democráticos (50): Acima de tudo procura-se a promoção de bem-estar e aquisição de valores de todos os que nos procuram, não descurando jamais a promoção de competências psico-sociais em cada um deles. (56): E face a esta realidade, é nosso firme designio promover a igualdade de oportunidades e reforçar a coesão social. (58): Os nossos objectivos não se restringem a favorecer apenas a aprendizagem da literacia. Pretendemos acima de tudo, uma formação a nível dos valores familiares, sociais e culturais, entre outros, proporcionando às crianças/jovens um ambiente motivador, securizante e enriquecido de diferentes experiências, para que possam desenvolver características sociais assertivas e no futuro, possam ser cidadãos qualificados a vários níveis, que tenham uma autonomia eficaz e funcional, visando contribuir para uma sociedade mais justa, próspera e igualitária. (61): Para nós Educação Não Formal é educação de inclusão. (62): Os princípios da valorização da diferença e da solidariedade são transversais a todas as actividades e são alicerces da intervenção. (65): pretendem promover junto dos intervenientes a noção da participação activa e com esta fazer um percurso de partilha de estratégias, de boas práticas, para a construção ou fortalecimento de uma conduta pessoal mais assertiva, confiante e consciente do Todo envolvente. (70): paralelamente à aprendizagem dita normal ou formal, deve existir uma formação ao nível dos valores sociais, culturais e familiares.
	Processo de transformação pessoal e colectivo	(14): No entanto, a não formal pode ser reconhecida e por vezes mais eficaz, mais próxima do individuo e maior promotora da mudança. (16): Educar e intervir na mudança Social. (18): O nosso propósito final passa, sobretudo, pelo proporcionar aprendizagens que provoquem modificações, tanto nos jovens como nos pais, no seu comportamento e atitudes, assim como o desenvolvimento de competências que os ajudem a formular os seus próprios projectos de vida. (30): pretendem assumir um papel activo na construção de um projecto de vida adaptado a cada indivíduo, no qual cada um é actor de mudança. (37): está assente em princípios de desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada indivíduo, enquanto sujeito activo de transformação de si próprio, dos outros e dos contextos. // A educação não-formal tem, assim, o desafio de provar que pode ser este o caminho, para a inclusão de todos, uma vez sensibilizados para aprender a gostar de aprender, reconquistando os seus direitos e deveres, como agentes de transformação, no domínio da prática e da experiência no terreno, da participação activa, da inovação ao alcance do fazer de cada um, na busca de ser com os outros mais competente, mais exigente, mais cidadão, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. (41): O projecto pretende impulsionar, ao longo destes três anos, processos diversos de transformação pessoal e social.
Competências	Competências	(2): a educação não-formal engloba um conjunto diversificado de práticas educativas intencionais e organizadas, orientadas para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais favoráveis à plena integração na comunidade e na sociedade. (9): torna-se muito mais fácil trabalhar determinadas competências de forma não formal, do que num contexto formal de gabinete de consulta psicossocial, (11): As actividades dinamizadas pretendem intencionalmente alcançar aprendizagens diferenciadas, com objectivos pré-determinados, sobretudo relacionados com o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. (13): por outro lado, que sejam complementares e permitam desenvolver outras competências igualmente pertinentes, tendo em conta as características da sociedade actual e aquilo que tendencialmente é valorizado. (15): actividades que pretendem constituir-se como um complemento ao sistema formal de ensino, procurando consolidar algumas competências escolares mas, sobretudo, algumas competências pessoais e sociais. // actividades que se centram nas competências (saber-ser e saber-fazer, sobretudo) e não nos conteúdos ou conhecimentos teóricos (16): No caso vertente, o projecto (...) pretende servir os interesses de crianças/jovens e seus familiares a adquirirem novas e mais competências que os ajudem a ultrapassar os seus problemas. (17): A actuação do grupo de mediadores, quer dos jovens, quer das famílias, privilegia um canal de comunicação não formal – a comunicação entre pares – para a passagem da (in)formação pretendida. Parece-nos uma metodologia mais eficaz para uma verdadeira assimilação ao nível das competências pessoais, sociais e parentais. (21): nomeadamente ao nível da promoção de competências cognitivas (nas crianças /jovens com dificuldades de aprendizagem) e desenvolvimento de competências pessoais e sociais (nas crianças/jovens com sinalizações efectuadas a nível comportamental e emocional) e ainda promoção de competências parentais (nos pais/mães/encarregados de educação das crianças sinalizadas). (22): a sua importância dentro do projecto sempre foi reconhecida como um instrumento de muita utilidade para a aquisição de competências que de outra forma a nossa população alvo não teria acesso ou oportunidade de obtenção (23): Daí que se deva reconhecer, a importância e impacto das qualificações adquiridas dentro do contexto não-formal, e a valorização das actividades extracurriculares e competências adquiridas em aprendizagem não formal, no acesso dos próprios destinatários à sua inserção social, profissional e escolar.

		(29): Funciona como facilitadora da intervenção da relação com o público alvo e como potenciador de resultados na aquisição de novas competências e na obtenção de projectos de vida concretizáveis. (30): promovendo competências ao nível pessoal, social, cultural e tecnológico, o que poderá vir ao encontro do motivo de surgimento deste tipo de educação. (32): Através da educação não-formal procuramos de forma sistemática dar resposta a nível educativo orientando para um contexto de desenvolvimento de competências das crianças/jovens, de forma paralela e complementar ao sistema de ensino formal existente na escola. (33): para trabalhar competências pessoais e sociais na nossa população-alvo. (34): Efectivamente, consideramos que a grande parte das actividades extra-escolares que desenvolvemos, de carácter mais ou menos formal e estruturado, não cumprem unicamente o objectivo de retirar os jovens do vazio ocupacional, mas são essencialmente meios estratégicos não institucionalizados utilizados para despoletar nos jovens valores pessoais e sociais, competências dissimuladas e motivação para o processo de aprendizagem. (35): com a finalidade de lhes passar saberes e conhecimentos, trabalhando junto deles competências que por vezes pensam não possuir, levando-nos (a eles e a nós) à reflexão e adopção de metodologias próprias e individuais, para que esses conhecimentos sejam assimilados. (36): Neste sentido, desenvolvem-se actividades (sistemáticas e intencionais) que visam colmatar algumas falhas da educação formal ou informal, potenciando competências pessoais, sociais e relacionais, assim como de prevenção, ajuda e reinserção. (37): facilitador de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos, de competências e valores diversificados, perspectivando uma melhor inclusão escolar e social. (38): As Oficinas de Competências, que pretende treinar as competências de forma sistematizada e planeada // Assim, pretendemos desenvolver competências pessoais, familiares, escolares, sociais e profissionais junto dos diferentes destinatários da nossa intervenção (crianças, jovens, familiares, professores e auxiliares de acção educativa) com o intuito de desenvolver aptidões e competências essenciais a um sucesso efectivo. (42): no sentido de adquirirem competências, tanto a um nível mais técnico (ex. oficinas de desenho e oficinas de fotografia), como ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais (44): Desta forma, são desenvolvidas actividades que visam potenciar as competências pessoais e sociais, através de uma educação não-formal, prevenindo e contribuindo para uma melhoria ao nível do risco a que os destinatários estão sujeitos. (45): há uma forte carga de objectivos a cumprir e a desenvolver, como sejam as competências pessoais, (59): Na Oficina trabalha-se no sentido da criança/jovem desenvolver competências oficiais /instrumentais, pessoais, e sociais. (63): visando promover saberes e aprendizagens que melhorem as suas competências e práticas quer a nível pessoal quer a nível social. (66): Tentamos ter uma estratégia orientada para a prática e apetrechar as crianças / jovens e famílias capazes de exercer as suas próprias competências e capacidades adquiridas nas diferentes actividades proporcionadas pelo projecto, pretendendo-se um efeito multiplicador, com impacto durante o decorrer do projecto; (67): O Projecto (...) contém no seu plano cerca de 75% das suas actividades vocacionadas para a educação não formal, isto porque consideramos ser uma forma eficaz de trabalhar as competencias pessoais e sociais dos individuos com que trabalhamos. Não os queremos dotar de competencias escolares efectivas, até porque é esse o papel da escola, mas queremos que se tornem individuos mais capazes des responder às necessidades diárias, capazes de tomar decisões plenas de consciência, avaliar os riscos das suas acções e acima de tudo, capazes de assumir as consequências dos seus actos. (69): visam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais
Articulação educação formal e informal	Articulação educação formal e informal	(2): O projecto valoriza a ligação escola-família-comunidade e procura considerar este trinómio no planeamento das actividades. Situamo-nos muitas vezes no interface entre os 3 domínios da classificação tripartida apresentados no texto. Tentamos "mesclar" aprendizagens mais formais com outras não formais, mas também partimos muito das aprendizagens informais para intervir de uma forma mais sistemática. (5): Algumas actividades são ministradas em complemento com as escolas com vista à reintegração dos alunos na escola, à promoção do sucesso educativo e á maior co-responsabilização numa cidadania mais participativa, bem como desenvolver competências pessoais e sociais. (7): promovemos algumas actividades na escola depois do seu periodo "formal" de funcionamento, articulamos com os directores de turma sempre que nos parece que há "situações peculiares" e depois no nosso projecto.... (8): A educação não formal no contexto do nosso projecto é definida como a principal estratégia e metodologia de trabalho, que suporta todo o conjunto de actividdaes e intervenções, algumas das quais complementares à educação formal (escola). (11): A educação não-formal apresenta-se, assim, como uma plataforma educativa e complementar ao sistema de ensino regular e escolar // o nosso projecto recorre em grande medida à educação não-formal como estratégia de intervenção, sendo esta desenvolvida em paralelo com a educação formal. (13): Por um lado, pretendemos aplicar estratégias que se constituam como alternativas ao tipicamente desenvolvido em contexto escolar, mas que permitam atingir o mesmo fim // não negligenciamos as abordagens formais e informais. Até porque muitas vezes não é fácil estabelecer limites claros entre as diferentes perspectivas e porque em certas circunstâncias é mais vantajoso pensar em métodos/estratégias que se baseiam numa ou noutra abordagem (16): Para a equipa do projecto a educação não-formal surge como uma resposta educativa para superar os problemas não resolvidos no sistema formal do ensino. (17): existem actividades claramente complementares ao sistema escolar, com um cariz não formal, que são encaradas como uma resposta alternativa mais eficaz, nomeadamente no que se refere à actuação do nosso <i>agente para a formação profissional</i> com jovens que não se identificam com o sistema formal de ensino, e estão em situação de insucesso ou abandono escolar (18): A maioria do público com o qual trabalhamos, tem percursos de insucesso na educação formal, pelo que, o recurso à aprendizagem não-formal é assumido por nós

como uma forte estratégia de inclusão.

(21): Por um lado, com o desenvolvimento de actividades dentro do “espaço escola” onde propomos colaborar/apoiar o sistema de ensino formal na resolução de situações/problema que, sozinho não consegue ultrapassar devido às suas características organizacionais, // Neste sentido, procuramos ser um complemento ao sistema de ensino formal

(23): Consideramos que a abordagem dos três conceitos de Educação devem assentar num princípio a complementaridade, isto é, numa lógica de aprendizagem contínua ao longo da vida. // Em suma, o papel da Educação não-Formal é de fulcral importância, na medida em que faz com que haja uma complementaridade com o formal e informal, estimulando capacidades, desenvolvendo competências.

(27): Um desafio que se coloca ao projecto é o da articulação da sua intervenção com a do sistema escolar, no sentido da promoção da inclusão social das crianças e jovens acompanhados.

(30): tem como objectivo constituir-se como uma resposta complementar ao sistema de ensino formal

(34): Isto não significa que o Projecto lute contra a escola mas com 'ela' no sentido de credibilizarmos e valorizarmos a educação não formal como um contributo fundamental no processo de desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos nossos jovens.

(36): Pretende assim, assumir a função de complementaridade face às outras formas de educação. // Concluindo, o espaço que o projecto ocupa, embora tenha uma especificidade própria, vive da relação estreita e continua que estabelece com os agentes que se integram na educação formal e informal, ou seja, professores, familiares, vizinhos, entre outros.

(37): É intenção do projecto provar que a educação não-formal, tendo, embora, uma dimensão educativa reflectida e organizada, em consonância com os objectivos previstos, pode desempenhar um papel crítico e questionador da educação - formal, programática, classificativa, massificadora, portadora de muita exclusão.

(38): A formatação do curso surgiu como tentativa de resposta para os jovens que não encontravam lugar no sistema formal de ensino

(41): Paralela e de forma complementar ao sistema de ensino formal/tradicional, o projecto pretende propiciar actividades de cariz educativo

(43): A educação formal também tem um papel importante uma vez que trabalhamos em parceria com a escola e temos de dar apoio nas questões formais de aprendizagem.

(46): O seu objectivo vai além da ocupação dos tempos livres, mas ambiciona o desenvolvimento de aprendizagens não-formais, complementares aquelas que as crianças e jovens podem adquirir no âmbito da educação formal e reforçando, ainda que de forma indirecta, a própria educação informal.

(48): tem uma relação privilegiada com o agente principal da Educação Formal, na medida em que se desenvolvem esforços no sentido de complementaridade das acções educativas que são desenvolvidas.

(49): Note-se, ainda, que a educação não-formal no nosso projecto cria, também, pontes com a educação formal, uma vez que existem actividades que permitem uma complementaridade e apoio entre a Escola e o [projecto]. Paralelamente criam-se momentos de educação informal com a partilha de experiências e vivências dos destinatários.

(55): No nosso ponto de vista, uma característica relevante da educação não formal é que esta se apoia quer na educação formal, quer na educação informal. Assim, apoia-se e faz a articulação com ambas. Apoia-se e surge na intersecção de ambas. É permeável. Ganha espaço e reconhecimento porque tem intenções e metodologias específicas. É eficaz porque ao fazer um constante vai-vem com a educação formal e informal, contextualiza as suas acções nos contextos/modos de vida dos indivíduos.

(57): Pode dizer-se que serve de suporte para a Escola como uma estrutura de apoio escolar e educativo, utilizando várias estratégias para atingir os objectivos traçados.

(58): Neste âmbito promovemos actividades paralelas e em complemento com a escola com o objectivo principal de melhorar o seu desempenho ocupacional no dia-a-dia (para além do desempenho escolar, centramo-nos também a nível do desempenho familiar social, cultural...).

(59): é uma actividade que complementa, sem dúvida, a educação formal pois o aluno aplica conteúdos interdisciplinares como a Matemática, as Ciências da Natureza, a Educação Visual e Tecnológica e a Físico-Química. As actividades lúdico pedagógicas interdisciplinares com o currículo escolar, têm um contributo muito significativo no processo educativo dos alunos e sucesso escolar. // O desenvolvimento destas actividades lúdicas cujo processo de aprendizagem é do tipo não-formal complementa o sistema de educação formal. // É de salientar que a educação não-formal tem auxiliado os alunos relativamente aos seus comportamentos e atitudes em sala de aula, bem como no seu processo de aprendizagem.

(61): Não é uma alternativa à escola ou a qualquer outro sistema de ensino, mas sim, uma forma de educação complementar que, deverá funcionar como factor promotor da inclusão escolar e profissional, objectivo central do projecto.

(63): A educação não formal serve de complemento à educação formal (mais institucional ou escolarizada),

(67): Com efeito, temos a necessidade de agregar ao ensino formal os conteúdos da educação não-formal, e todos os conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural, etc. Por isso, esta perspectiva de atuação dos técnicos tendo por base a educação não-formal procura cada vez mais uma relação estreita entre as diferentes propostas de educação existentes na sociedade.

(70): Uma vez que o projecto surge como complemento e alternativa aos sistemas educativos procuramos através das actividades quer de apoio pedagógico complementar quer de enriquecimento pessoal e social valorizar o indivíduo.